

MILHO – 24-03 a 28-03-2025

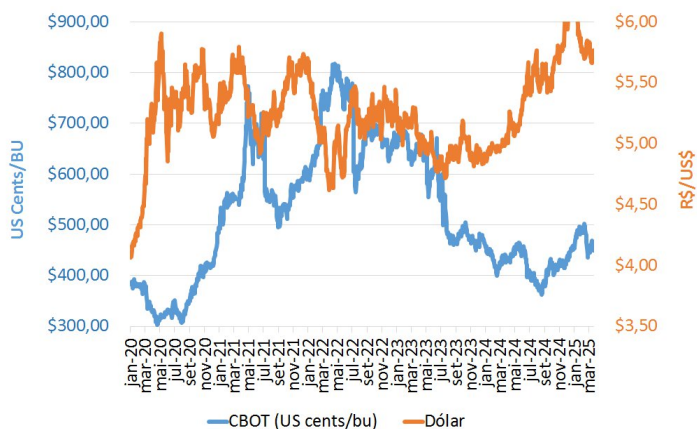
Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	35,30	71,00	73,00	106,80%	2,82%
Londrina/PR	R\$/60Kg	48,00	69,00	69,00	43,75%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	50,50	69,33	69,50	37,62%	0,25%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	57,50	73,50	73,50	27,83%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	55,00	82,00	82,17	49,40%	0,21%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	62,60	94,00	92,80	48,24%	-1,28%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	56,40	78,60	78,20	38,65%	-0,51%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	75,00	87,00	93,80	25,07%	7,82%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	171,69	182,26	179,23	4,39%	-1,66%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	189,40	217,20	215,60	13,83%	-0,74%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	86,81	106,29	106,74	22,96%	0,43%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	79,20	100,50	100,69	27,14%	0,19%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	54,55	75,76	78,00	42,98%	2,96%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	62,06	90,20	88,72	42,96%	-1,64%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,99	5,69	5,74	14,95%	0,83%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho apresentou um leve movimento de baixa, refletindo a cautela dos agentes antes da divulgação do relatório de intenção de plantio do USDA. Há uma expectativa de aumento na área cultivada de milho nos Estados Unidos. Ademais, Nos Estados Unidos, as exportações semanais continuam em patamares elevados, este ritmo consistente pode levar o USDA a revisar para cima sua estimativa de embarques, o que, conseqüentemente, pode resultar em um corte nos estoques finais norte-americanos, sustentando os preços no mercado global.

No Brasil, o mercado interno de milho continua registrando um movimento de alta, refletindo a combinação de estoques reduzidos e forte demanda interna. A procura pelo cereal segue aquecida, com destaque para o consumo pelo setor de proteína animal e pelas usinas de etanol. Além disso, o cenário logístico tem se mostrado desafiador, uma vez que a priorização do escoamento da safra de soja tem dificultado o fluxo do milho.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 53,3% colhido. Em MG, aguarda-se a redução da umidade das lavouras em maturação para acelerar a colheita. As produtividades continuam superando as estimativas. No RS, a colheita diminui de ritmo devido à priorização da colheita da soja. As precipitações favoreceram as lavouras da safrinha. Na BA, a colheita avança e as lavouras restantes apresentam desenvolvimento regular devido à irregularidade climática. No PR, a colheita se aproxima do fim, com boas produtividades alcançadas. No PI, a redução das precipitações causou redução na produtividade. O milho de segunda safra encontra-se 97,9% semeado. Em MT, as chuvas continuam a ocorrer conforme a exigência do cereal, que apresenta ótimo desenvolvimento. No PR, as precipitações continuam irregulares, mas a maioria das lavouras apresentam boas condições. Em MS, a umidade disponível no solo favorece o desenvolvimento da cultura.

Em GO, as chuvas ocorridas favoreceram as áreas em enchimento de grãos no Sul. No entanto, elas continuam

irregulares no Leste e Oeste, causando redução do potencial produtivo da cultura. Em MG, aumenta a pressão de pulgão e cigarrinha nos cultivos. No TO, muitas áreas entraram nos estágios reprodutivos e as precipitações ocorridas continuam a favorecer o desenvolvimento do cereal. No MA, as chuvas frequentes favorecem o desenvolvimento da cultura em todas as regiões. No PI, apesar do atraso do plantio em algumas regiões, o desenvolvimento da cultura é satisfatório. No PA, as lavouras se desenvolvem bem em todas as quatro regiões”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, somaram 38,51 milhões de toneladas. Este número é 29,48% menor que no mesmo período de 2023 que foi de 54,61 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão na safra de 2024, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No Brasil, a combinação de estoques ajustados, forte demanda interna e desafios logísticos têm sustentado a valorização do grão. Apesar da projeção de intensa recuperação da oferta nacional e internacional no segundo semestre, a menor disponibilidade de grão no primeiro semestre deverá sustentar os preços até meados do ano.